

MODA SUSTENTÁVEL NO FAST FASHION: É POSSÍVEL?

Camille Vitoria Fonseca Leão, Maria Eduarda Ramos da Palma, Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (Orientadora), Ronaldo Salvador Vasques (Coorientador). E-mail: smbdamasceno@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Engenharias/Desenho Industrial

Palavras-Chave: Varejistas; Moda Rápida; Cadeias Produtivas.

RESUMO

Este projeto de iniciação científica (PIC) propõe o estudo do fast fashion que atualmente está sendo muito discutido na área da moda, bem como as questões voltadas para a sustentabilidade dentro desse segmento. Em particular, o mercado da Moda Rápida é envolto por diversas problemáticas ambientais e socioculturais, em contrapartida, o conceito de moda sustentável começa se popularizar e vira um requisito primordial na hora de adquirir uma nova peça. Deste modo, grandes varejistas já estão implementando novas políticas mais sustentáveis em seus processos produtivos. Com base nestas considerações, objetivou-se estudar como as grandes empresas de fast fashion no Brasil trabalham a moda sustentável em suas cadeias produtivas. Desta maneira, o estudo será realizado por meio de um levantamento bibliográfico de cunho exploratório de estudo de caso, juntamente com uma análise dos relatórios de sustentabilidade das marcas, e pesquisas aprofundadas sobre o conceito de Moda Rápida no Brasil. Diante dos expostos acima, o projeto irá identificar a inserção da moda sustentável no segmento do fast fashion e estudo de suas ramificações.

INTRODUÇÃO

O fast fashion vem tornando-se um dos modelos de produção mais lucrativos dentro da indústria da moda e cresce a uma velocidade acelerada. Apesar de sua rentabilidade para a economia, é válido ressaltar também os seus inúmeros impactos para o meio ambiente e para a sociedade como um todo. Com os desastres ambientais se agravando globalmente, em 1992 é realizada no Rio de Janeiro uma conferência promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas) discutindo questões sustentáveis. Decorrente a isso, estas questões começam a se popularizar e tornar-se requisito entre os consumidores que buscam marcas que se preocupam com a sustentabilidade. Sendo assim, a indústria da moda começa a investir em novas soluções sustentáveis em suas políticas, abrangendo todo o processo produtivo da peça, visando amenizar as problemáticas socioculturais e ambientais. Dessa forma, nota-se que a moda sustentável se torna uma tendência,

impulsionando o setor do fast fashion a introduzir medidas sustentáveis em suas cadeias produtivas. Em um país com grande desenvolvimento socioeconômico como o Brasil, ainda muito se falha na questão sustentável vinda de grandes empresas, e como essas lidam com sua cadeia produtiva. Para se destacarem no mercado, conglomerados como C&A e Renner vem investindo cada dia mais para mostrar a transparência de seus processos produtivos e a busca para inserir sustentabilidade em suas marcas. Em entrevista a EXAME em maio, Paulo Correa, presidente da C&A Brasil, afirmou que “é cada vez mais claro que a moda antiga está saindo de moda”. O foco é cada vez mais em roupas de qualidade que durem por mais tempo, usem matéria-prima sustentável e de alta qualidade (AMORIM, 2019).

Estima-se que a indústria da moda é responsável pela emissão de 1,715 bilhão de toneladas de CO₂, cerca de 5,4% dos 32,1 bilhões de toneladas de emissões globais de carbono em 2015. Economicamente em um âmbito mundial existe uma perda de aproximados 500 milhões de dólares devido ao desperdício e descarte de produtos com curta vida útil. Devido ao grande aumento deste setor da indústria no Brasil (crescimento de 13% até 2021), somente em São Paulo são geradas por volta de 63 toneladas de resíduos têxteis todos os dias, que são descartados por confecções que trabalham para grandes marcas, ou processos de maiores escalas (RECICLA SAMPA, 2020).

Diante dos grandes impactos no meio ambiente e da grande demanda de produção sem uma correta administração que busque pela sustentabilidade, é necessário que medidas sustentáveis sejam adotadas nas cadeias produtivas. É necessário também que o público consumidor do fast fashion varejista, busque por informações que comprovem que as empresas realmente atendem aos requisitos da moda sustentável. Neste contexto o presente estudo pretende responder ao seguinte questionamento: Como a moda sustentável está sendo inserida na cadeia produtiva do fast fashion?

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do presente projeto foi utilizado a revisão bibliográfica por meio da RBS, baseada em pesquisas de artigos disponíveis em meios eletrônicos como plataformas digitais e arquivos de congressos ao longo dos últimos anos, bem como bases de dados da capes. Também foram utilizados livros e publicações físicas sobre o nicho de moda e sustentabilidade, com enfoque no Brasil e em suas cadeias produtivas. A pesquisa classifica-se como qualitativa e de levantamento, pois após o levantamento dos dados foi realizada a análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico já citada, foi possível alcançar o objetivo do trabalho, esclarecendo que é possível existir uma moda sustentável dentro do fast fashion. Durante a pesquisa foi analisado o fato de que diversas

empresas de moda brasileira – principalmente a C&A e a Renner, foco desta pesquisa - vem trabalhando em uma moda sustentável dentro de suas cadeias produtivas, seja ela por meio de projetos sociais, moda circular e até mesmo mudanças administrativas. O prazo de realização de uma moda 100% sustentável ainda não existe, e se encontra distante, mesmo com a recente valorização de compra de um produto “verde” em grande parte da sua cadeia produtiva, é difícil mobilizar todos os consumidores para que se tornem atentos ao ciclo de vida do produto adquirido, mas espera-se que a consciência sobre a importância da sustentabilidade na moda seja reconhecida o mais rápido possível, não dependendo somente das empresas de moda rápida já citadas e estudadas anteriormente, mas também do consumidor e as suas atitudes diante do produto final, como sua frequência de compra, modo de uso e até mesmo seu descarte final, ressaltando assim a necessidade de atenção ao ciclo de vida do produto, e como esse pode afetar o meio ambiente e as próximas gerações.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo discorrer e compreender de que forma as empresas de moda rápida no Brasil vem inserindo processos que buscam a sustentabilidade em suas cadeias produtivas. Fala-se muito sobre a moda rápida nos dias de hoje, mas poucas pessoas conhecem o seu processo por completo; com essa mentalidade buscamos dados vindos diretamente das empresas e pesquisas sobre as pessoas que consomem essa vertente da indústria. Com foco nas varejistas Renner e C&A, analisando sua história, cadeias produtivas e relatórios como o índice de transparência - esse que foi criado para mobilizar globalmente a população acerca das péssimas condições de trabalho dos profissionais que atuam no segmento da moda para grandes marcas (TOLEDO, 2021), no qual a C&A se destaca amplamente dos demais - os autores estabeleceram um princípio de pesquisa bibliográfico e de análises de processos industriais, o trabalho foi concluído no início do ano e o resultado esperado foi alcançado, ressaltando as pautas sobre como a mudança sustentável vem sendo aplicada dentro da indústria de moda brasileira por meio de mudanças em seus processos gerenciais e cadeias produtivas por completo, ressaltando e valorizando o ciclo de vida do produto.

AGRADECIMENTOS

Os nossos mais sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação (PPG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Programa de Iniciação Científica (PIC), ao Campus Regional de Cianorte (CRC), ao Departamento de Design e Moda (DDM), ao curso Bacharelado em MODA - habilitação em modelagem e desenvolvimento de produto, pela oportunidade de promover essa pesquisa, e aos professores por ter nos orientado e ter desempenhado tal função com dedicação e compreensão. Agradecimento também, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMORIM. **Do nazismo ao fast fashion: a reinvenção da C&A de novo à prova**, 2019. Disponível na internet em: <<https://exame.com/negocios/do-nazismo-ao-fast-fashion-a-reinvencao-da-ca-de-novo-a-prova/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

RECICLA SAMPA. **Saiba tudo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil**, 2020. Disponível na internet em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil>. Acesso em 22 set. 2021.

TOLEDO. **O índice de transparência da moda**, 2020. Disponível na internet em: <<https://gestaodemoda.com/2020/12/20/o-indice-de-transparencia-da-moda/>>. Acesso em: 25 set. 2021.